

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 e 2002.**  
( Valores expressos em milhares de Reais )

**1. Contexto operacional**

A Companhia tem por objetivo a industrialização de produtos químicos e petroquímicos em geral, a comercialização de tais produtos de terceiros, importação, exportação, bem como, a participação em outras sociedades.

**2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis da Elekeiroz S.A. foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, normativos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e pela legislação fiscal.

Os saldos relativos a dezembro de 2002 referem-se à Ciquine Cia. Petroquímica, que incorporou a Elekeiroz S.A. em julho de 2003 conforme nota 16, portanto a comparabilidade dos mesmos fica prejudicada. Para possibilitar a comparação dos principais saldos, foram elaboradas as demonstrações pró-forma da nota 17.

**3. Sumário das principais práticas contábeis**

**a) Aplicações Financeiras**

As aplicações financeiras estão registradas ao valor de custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

**b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

Constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de possíveis perdas.

**c) Estoques**

Estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo os valores de mercado, não existindo estoques obsoletos.

**d) Investimentos**

Os investimentos em empresas controlada e coligada foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são registrados pelo valor de custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

**e) Imobilizado/Depreciação**

A depreciação é calculada pelo método linear a taxas compatíveis com o prazo de vida útil dos bens. Para os equipamentos e instalações diretamente utilizados no processo produtivo é utilizado o método das unidades produzidas.

**f) Diferido**

Contém os gastos diferidos de organização e expansão das unidades industriais e planos de melhorias e desenvolvimento de sistemas de gestão corporativa, amortizados linearmente à taxas de 10% e 20% ao ano.

**g) Ágio a amortizar**

Refere-se ao ágio apurado na aquisição de empresas controladas. Sua amortização está sendo realizada de acordo com as projeções de resultados dos negócios que lhes deram origem.

**h) Direitos e Obrigações**

Encontram-se atualizados, quando pertinente, às taxas de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

**i) Imposto de Renda e Contribuição Social**

O Imposto de Renda está calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%. A Contribuição Social Sobre o Lucro está calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

A Companhia é beneficiária de redução do Imposto de Renda a pagar em 37,5%, sobre os resultados operacionais da sua unidade produtiva de Camaçari – BA até o final do exercício de 2003.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos, estão apresentados no Realizável a Longo Prazo, conforme Nota Explicativa n.º 12.

**4. Demonstrações Contábeis Consolidadas**

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247/96 da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, que requerem a eliminação:

a) dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

- b) das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;  
c) dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações da controlada Castletown Trading S.A., com percentual de participação de 100% nos períodos apresentados.

Informações resumidas sobre as demonstrações contábeis da controlada:

<b>CASTLETOWN TRADING S.A.</b>	<b>Dez/2003</b>	<b>Dez/2002</b>
<b>ATIVO</b>		
Circulante	2.291	2.942
<b>Total do ativo</b>	<b>2.291</b>	<b>2.942</b>
<b>PASSIVO</b>		
Circulante	279	516
Patrimônio Líquido	2.012	2.426
<b>Total do passivo</b>	<b>2.291</b>	<b>2.942</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>		
Receita Operacional Líquida	-	28.843
Custos dos Produtos Vendidos	-	(28.856)
Resultado Financeiro	(1)	
Despesas operacionais líquidas	30	267
<b>Lucro do Período</b>	<b>29</b>	<b>254</b>

#### 5. Clientes

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Dez/2003</b>	<b>Dez/2002</b>	<b>Dez/2003</b>	<b>Dez/2002</b>
Clientes no País	41.201	18.805	41.201	18.805
Clientes no Exterior	28.196	23.023	28.375	24.779
Cambiais Descontadas	(7.076)	(11.850)	(7.076)	(11.850)
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.280)	(1.291)	(2.280)	(2.347)
<b>Total</b>	<b>60.041</b>	<b>28.687</b>	<b>60.220</b>	<b>29.387</b>

#### 6. Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Dez/2003</b>	<b>Dez/2002</b>	<b>Dez/2003</b>	<b>Dez/2002</b>
Produtos Acabados	20.567	18.145	20.567	18.145
Matérias Primas, Auxiliares e Embalagens	20.749	1.909	20.749	1.909
Materiais Diversos	9.868	13.217	9.868	13.217
<b>Total</b>	<b>51.184</b>	<b>33.271</b>	<b>51.184</b>	<b>33.271</b>

#### 7. Investimentos

Principais dados das empresas controlada e coligada em 31 de dezembro :

	<b>Dez/2003</b>		<b>Dez/2002</b>	
	<b>SANSUY Particip. Rep. Serv. Ltda. (a)</b>	<b>CASTLETOWN Trading S.A. (b)</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>
Patrimônio Líquido	16.472	2.012	18.484	
Quantidade de Ações/Quotas Possuídas (Lote de Mil)	136	7.350		
Participação (%)	10	100		
Resultado da Equivalência Patrimonial	169	(414)	(245)	1.159
<b>Valor do Investimento em 31/12/02 e 31/12/03</b>	<b>1.647</b>	<b>2.012</b>	<b>3.659</b>	<b>3.904</b>

(a) Balanço data base 30/11/2003.

(b) Balanço data base 31/12/2003.

8. **Imobilizado**

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2003	Dez/2002	Dez/2003	Dez/2002
<b>Em Operação</b>				
Terrenos e Edificações	12.585	36.968	12.585	36.968
Equipamentos e Instalações	274.042	101.865	274.042	101.865
Outros	10.186	6.373	10.186	6.673
	296.813	145.206	296.813	145.206
Depreciação Acumulada	(154.857)	(102.033)	(154.857)	(102.033)
	<b>141.956</b>	<b>43.173</b>	<b>141.956</b>	<b>43.173</b>
Imobilizações em Curso	10.846	8.843	10.846	8.843
	<b>152.802</b>	<b>52.016</b>	<b>152.802</b>	<b>52.016</b>

9. **Diferido e Ágio a Amortizar**

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2003	Dez/2002	Dez/2003	Dez/2002
<b>DIFERIDO</b>				
<b>Despesas pré-operacionais :</b>				
Projetos em operação	80.105	68.400	80.105	68.400
Projetos em andamento	4.323	-	4.323	-
Amortizações	(69.024)	(64.206)	(69.024)	(64.206)
<b>Total</b>	<b>15.404</b>	<b>4.194</b>	<b>15.404</b>	<b>4.194</b>
<b>ÁGIO A AMORTIZAR</b>				
Ágio/Deságio Aquis. de Investimentos	53.072	-	53.072	-
Amortização do Ágio/Deságio	(8.418)	-	(8.418)	-
<b>Total</b>	<b>44.654</b>	<b>-</b>	<b>44.654</b>	<b>-</b>

10. **Financiamentos**

Os financiamentos a longo prazo referentes a investimentos em ampliação/modernização das instalações e capital de giro têm as seguintes características:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2003	Dez/2002	Dez/2003	Dez/2002
<u>Moeda Estrangeira</u>				
US\$ (Equivalente em R\$)	6.047	11.042	6.047	11.042
Euro (Equivalente em R\$)	710	1.445	710	1.445
<u>Moeda Nacional</u>				
TJLP	41.469	45.885	41.469	45.885
Cestas de Moedas	661	-	661	-
Capital de Giro – CDI + 0,25% a.m.	6.731	-	6.731	-
Capital de Giro – Juros de 29,21% a.a.		2.853		2.853
<b>Total Financiamentos</b>	<b>55.618</b>	<b>61.225</b>	<b>55.618</b>	<b>61.225</b>
Parcelas de Curto Prazo	30.052	40.061	30.052	40.061
<b>Parcelas de Longo Prazo</b>	<b>25.566</b>	<b>21.164</b>	<b>25.566</b>	<b>21.164</b>

Os financiamentos estão sujeitos a variação cambial e/ou atualização monetária segundo taxas e índices oficiais ou contratuais e são garantidos por bens do ativo imobilizado.

Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2003	Dez/2002	Dez/2003	Dez/2002
2004	6.478	7.647	6.478	7.647
2005	9.339	6.825	9.339	6.825
2006	8.507	6.692	8.507	6.692
2007 em diante	1.242	-	1.242	-
<b>Total</b>	<b>25.566</b>	<b>21.164</b>	<b>25.566</b>	<b>21.164</b>

11. **Instrumentos Financeiros**

Considerando determinação da Instrução CVM nº 235/95, a Companhia procedeu a uma avaliação dos seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, concluindo que estes estão adequadamente demonstrados em razão dos motivos que se seguem:

Financiamentos de Curto e Longo Prazos: O valor contábil foi determinado utilizando-se as taxas de juros pactuadas junto às instituições financeiras, as quais refletem o valor de mercado, consideradas as condições e natureza dessas operações e o porte da Companhia, dentre outros.

Os principais riscos de mercado que afetam o negócio da companhia podem ser assim enumerados:

**Risco de Crédito:** As vendas da empresa apresentam baixa concentração, não havendo clientes representando mais de 10% do faturamento líquido. A companhia possui uma política de crédito que estabelece limites e prazos, dentro dos padrões de liquidez, que são determinados por diversos instrumentos de rating. Além da diversificação no mercado interno, uma parcela representativa de produtos é destinada ao mercado externo, seguindo o mesmo procedimento de avaliação de risco.

**Risco de Câmbio:** A Companhia tem participação expressiva de exportações nas suas receitas, e em consequência supre suas necessidades de capital de giro através de linhas de financiamento atreladas às exportações, dado que estas apresentam taxas e condições mais atraentes que as alternativas de financiamento de capital de giro em moeda local.

**Risco de Preço:** O setor químico brasileiro está altamente inserido no mercado globalizado, sendo os preços em geral fortemente influenciados pelas condições internacionais de oferta e demanda, com isso tanto nossos preços de vendas como nossas compras de matérias-primas, apresentam ciclos de altas praticamente simultâneos, preservando uma margem média que possibilita a sustentação do negócio.

**Risco de Taxa de Juros:** As captações são efetivadas com taxas de juros fixas, dentro de condições normais de mercado, e atualizadas e registradas pelo valor de liquidação na data do balanço.

## 12. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 273 e Instrução CVM nº 371, a companhia possui registrados no Realizável a Longo Prazo ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias, no montante de R\$ 7.244 mil. O saldo dos créditos tributários e obrigações fiscais diferidas consolidadas (Imposto de Renda e Contribuição Social), em 31 de dezembro de 2003 é representado por:

	<b>Saldo Atual Consolidado (Dez/2003)</b>
Diferenças Temporárias, Representadas por:	
Provisão para Devedores Duvidosos	336
Provisão para Contingências Trabalhistas	302
Provisão para Contingências Fiscais	2.616
Ágio Amortizado	2.008
Outras Provisões	1.982
<b>Total</b>	<b>7.244</b>
<b>Expectativa de Realização dos Créditos Tributários</b>	
2004	1.043
2005	1.599
2006	2.187
2007 em diante	2.415
<b>Total</b>	<b>7.244</b>

Sobre os prejuízos fiscais compensáveis, no montante de R\$ 122.058, a empresa não reconheceu os créditos fiscais correspondentes.

## 13. Impostos e Contribuições e Provisão para Contingências

A empresa está questionando nas esferas administrativa e judicial autos de infração relativos a tributos estaduais e federais, mantendo no Exigível a Longo Prazo provisões consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas.

Em 1992, a companhia registrou no Realizável a Longo Prazo valores relativos ao diferencial de alíquota do FINSOCIAL no período de 1989 a 1992 com base na jurisprudência favorável do STF – Supremo Tribunal Federal, correspondentes a R\$ 8.896 atualizados até dezembro de 2003.

A companhia compensou créditos decorrentes de ação judicial questionando a constitucionalidade dos decretos-lei 2445 e 2449 de 1988 que alteraram a forma de apuração do PIS, mantendo estas compensações provisionadas e devidamente atualizadas no seu Exigível a Longo Prazo, no montante de R\$ 22.653 mil.

Em decorrência de medidas judiciais questionando a legalidade da cobrança do diferencial de alíquota de 1% da COFINS e a constitucionalidade da CPMF e do Salário Educação, a Companhia depositou judicialmente até o exercício findo em dezembro de 2003, o montante de R\$ 17.163 mil relativos a estes tributos que estão integralmente provisionados no seu Exigível a Longo Prazo.

Quando da aquisição da Ciquine Companhia Petroquímica pela Elekeiroz S.A., em maio de 2002, a nova administração baseada nas diligências realizadas na adquirida, constituiu provisões destinadas a cobrir riscos fiscais, ambientais e trabalhistas. Estas provisões foram contabilizadas como resultados extraordinários e estão detalhadas na nota 18.

#### 14. Capital Social e Juros Sobre o Capital Próprio

##### a) Capital Social

Em 31 de dezembro de 2003 o capital social autorizado é de 2.100.000.000 de ações escriturais, sendo 700.000.000 ordinárias e 1.400.000.000 preferenciais.

O capital subscrito e integralizado é de R\$ 164.306 mil, dividido em 630.293.965 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 290.638.065 ordinárias e 339.655.900 preferenciais sem direito a voto.

##### b) Ações em Tesouraria

A empresa mantém 590.556 ações em tesouraria, equivalentes a 0,09% do total de ações emitidas, em decorrência de acionistas que exerceram seu direito de retirada nos processos de unificação das classes de ações preferenciais e incorporação.

##### c) Dividendos

As ações preferenciais, sem direito a voto, terão as seguintes características:

- prioridade, em relação às ações ordinárias, no recebimento do dividendo obrigatório;
- dividendo, por ação preferencial, nunca inferior ao que for atribuído a cada ação ordinária;
- participação nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de reservas e lucros;
- prioridade, em relação às ações ordinárias, no reembolso do capital, sem prêmio, no caso de liquidação da companhia;
- direito de, em eventual alienação de controle, serem incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a que lhes assegure preço unitário igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle;
- dividendo prioritário mínimo, anual e não cumulativo, de R\$ 0,10 por mil ações, que será ajustado em caso de desdobramento ou grupamento.

Os acionistas têm direito de receber, como dividendo obrigatório, importância equivalente a 25% do lucro líquido apurado no mesmo exercício, ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nas letras "a" e "b" do inciso I do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e observados os incisos II e III do mesmo dispositivo legal.

Os dividendos foram calculados conforme segue:

	R\$ mil
Lucro Líquido do Exercício	30.576
(-) Reserva Legal (5%)	(1.529)
(=) Base de cálculo	29.047
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	7.262
Dividendos Declarados no Exercício:	
Juros sobre o Capital Próprio	11.020
(-) Imposto de Renda	(1.638)
(=) Remuneração Líquida no Ano	9.382

Conforme facultado pela legislação e previsão no estatuto da empresa, o valor referente aos Juros sobre o Capital Próprio, líquido do imposto de renda, está sendo imputado ao valor do dividendo obrigatório. O valor bruto dos juros sobre o capital próprio é de R\$ 17,50 por lote de mil ações e o valor líquido dos mesmos equivale a 31% do lucro líquido do exercício.

#### 15. Plano de outorga de opções de ações e plano de previdência

Com o objetivo de integrar os administradores e funcionários no processo de desenvolvimento da sociedade a médio e longo prazo, a AGE realizada em 31 de julho de 2003 deliberou instituir um plano de outorga de opções de ações, facultando aos mesmos participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da companhia. O plano será administrado pelo Comitê de Opções Elekeiroz, composto por membros eleitos anualmente pelo Conselho de Administração. No encerramento destas demonstrações o referido plano ainda não havia produzido quaisquer efeitos a serem reconhecidos nas demonstrações da companhia.

A Elekeiroz S.A. é uma das patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos e que tem por finalidade instituir e administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A todos os colaboradores da empresa é oferecida a participação em um plano de contribuição definida (Plano PAI-CD), que foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar através do Ofício nº 1143/DAJUR/SPC de 20 de agosto de 2003. As adesões ao mesmo estão ainda no início e as contribuições da empresa somam no exercício R\$ 5 mil. No plano em questão as patrocinadoras e os participantes contribuem para o custeio dos planos de benefícios em percentuais a serem periodicamente fixados, conforme o respectivo Regulamento. Pela natureza do plano não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes do mesmo.

#### 16. Incorporação da Elekeiroz S/A.

Os acionistas das antigas Ciquine Companhia Petroquímica e Elekeiroz S.A., nas assembléias gerais realizadas em 31 de julho de 2003, aprovaram as reorganizações societárias, objeto dos fatos relevantes publicados em 27 de junho de 2003, e desta forma:

- As quatro classes de ações preferenciais da Ciquine (A, B, C, e D) foram agrupadas em uma única e nova classe (PN);
- A Elekeiroz foi incorporada à Ciquine;
- A incorporadora, por razões comerciais, alterou sua denominação para a da incorporada, passando a denominar-se Elekeiroz S.A.;
- Os estatutos sociais da incorporadora foram adequados à sua nova realidade societária.

17. Demonstrações Pró-forma

Em função da incorporação mencionada na nota 16, para possibilitar a comparação dos principais saldos, foram elaboradas demonstrações pró-forma, com as seguintes premissas:

Balanço Patrimonial: Demonstrações da Elekeiroz S.A (atual denominação da Ciquine Companhia Petroquímica) comparadas com as demonstrações consolidadas da extinta Elekeiroz S.A. (incorporada) de 2002.

Demonstração de Resultados: Resultados da incorporadora de 2003, acrescidos dos resultados da incorporada dos meses anteriores à incorporação, comparados com os resultados consolidados da Elekeiroz S.A. de 2002, que contém os resultados da Ciquine Petroquímica de maio a dezembro.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PRÓ-FORMA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002 ( Valores expressos em milhares de Reais )</b>		
	<b>2003</b>	<b>2002</b>
RECEITA BRUTA DE VENDAS	653.678	429.333
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	541.579	355.307
LUCRO BRUTO	117.322	81.939
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	67.980	50.660
LUCRO OPERACIONAL	52.395	44.666
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>37.187</b>	<b>37.033</b>

<b>BALANÇO PATRIMONIAL PRO-FORMA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002 ( Valores expressos em milhares de Reais )</b>					
	<b>2003</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>	<b>2002</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>184.191</b>	<b>154.214</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>93.925</b>	<b>111.775</b>
Disponível/Aplicações	39.673	26.892	Fornecedores	16.635	20.360
Clientes	60.220	55.591	Obrigações com Pessoal	7.341	4.811
Estoques	51.184	48.034	Impostos e Contas a Pagar	27.945	24.730
Impostos a Compensar	27.215	18.981	Instituições Financeiras	30.052	47.990
Valores a Receber e Despesas Antecipadas	5.899	4.716	Dividendos e Participações	11.952	13.884
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>40.254</b>	<b>32.191</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>112.016</b>	<b>118.063</b>
Impostos Diferidos e a Recuperar	18.796	16.861	Instituições Financeiras	25.566	35.258
Depósitos Judiciais	19.590	14.023	Provisão Impostos e Contribuições	50.776	57.184
Depósitos Vinculados	1.868	1.307	Provisão para Contingências	35.674	25.621
<b>PERMANENTE</b>	<b>216.516</b>	<b>227.850</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>235.020</b>	<b>184.417</b>
Investimentos	3.656	4.217	Minoritários		2.718
Imobilizado	152.802	160.646	Capital Social	164.306	116.726
Diferido e Ágio a Amortizar	60.058	62.987	Reservas	70.714	64.973
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>440.961</b>	<b>414.255</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>440.961</b>	<b>414.255</b>

**18. Resultados Extraordinários 2002**

Ao adquirir o controle da companhia em maio de 2002, a atual administração procedeu a uma revisão de procedimentos contábeis, visando torná-los consistentes àqueles adotados pela empresa controladora. Deste processo, resultou uma série de ajustes, abaixo descritos, apresentados como resultados extraordinários na demonstração de resultados do exercício de forma a proporcionar comparabilidade ao longo do tempo.

	<b>R\$</b>
Provisão para contingências fiscais, ambientais e trabalhistas	27.254
Provisão para contingências ICMS	3.650
Provisão para contingências INSS	6.039
Baixas de Projetos descontinuados (Imobilizado e Diferido)	11.310
Baixa de Diferido – manutenções a amortizar	5.690
Provisão para Manutenção	9.697
Baixa correção monetária saldo credor ICMS	5.452
Provisão para desvalorização de investimentos	2.645
Outras baixas/provisões	4.242
Gastos com indenizações e processos judiciais	3.739
<b>Total</b>	<b>79.718</b>

Ricardo Garcia de Souza  
Contador - CRC 1SP 185363/O-S "BA"